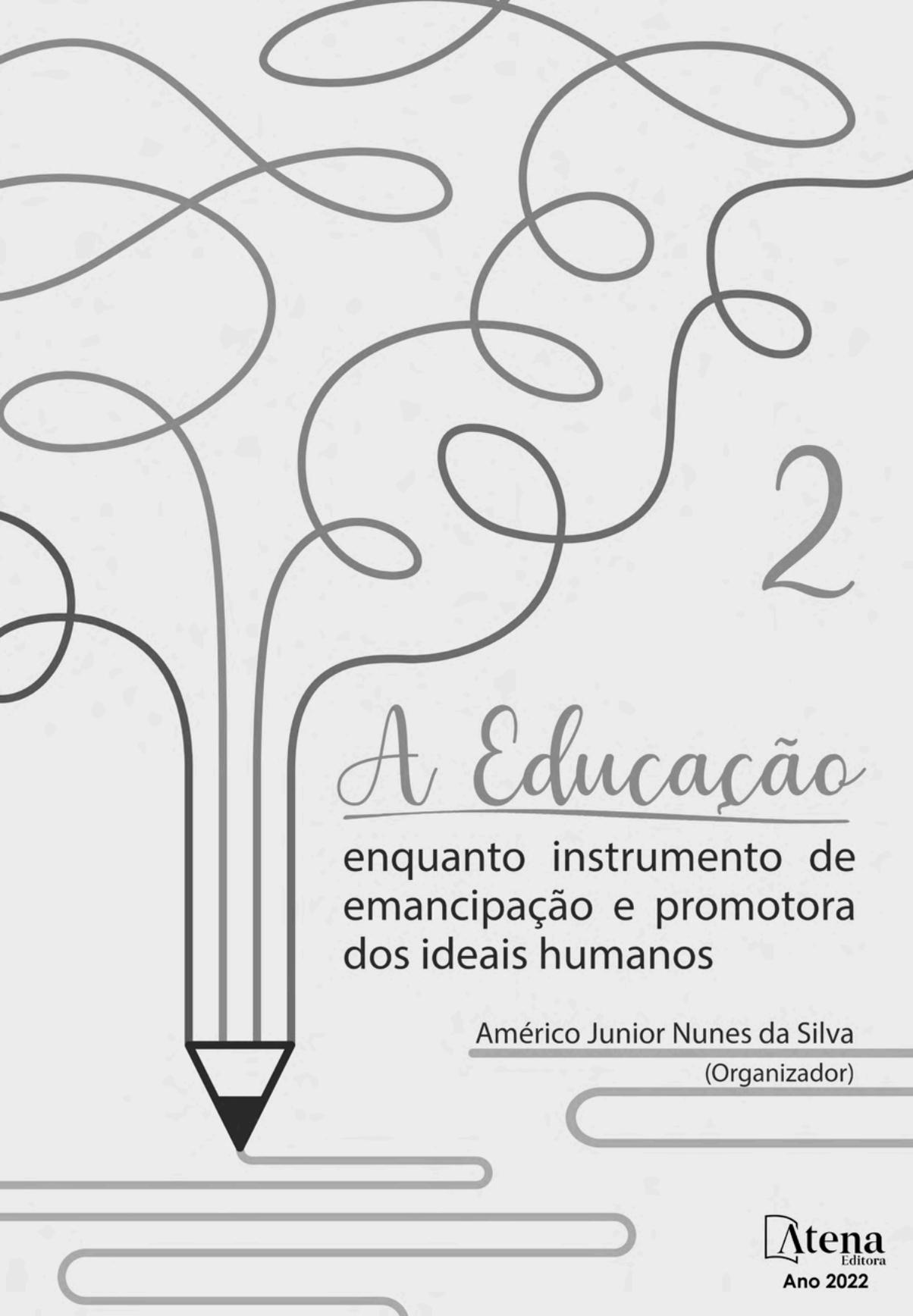


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

CAPÍTULO 12

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 22/10/2021

Maria da Anunciação Almeida

Senac-PI
Teresina - Piauí

RESUMO: O objetivo deste trabalho é mostrar resultados do estudo sobre o desenvolvimento de competências, por meio da Metodologia de Desenvolvimento de Competências, proposta pelos autores José Antonio Küller & Natália de Fátima Rodrigo, para o desenvolvimento de competências profissionais. Através deste trabalho, professora e alunos foram envolvidos em um ciclo de três situações de aprendizagem como parte do *Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional*. Cada situação de aprendizagem foi composta por sete passos previamente planejados e propostos pela professora aos alunos para o desenvolvimento de uma competência. Após a conclusão da primeira situação de aprendizagem, professora e alunos avaliaram-na para identificar o que tinha sido positivo e o que era necessário melhorar para a situação de aprendizagem seguinte. De acordo com os resultados, a professora planejou a segunda e a terceira situação de aprendizagem seguindo o mesmo critério. O assunto havia sido retirado do plano do curso de inglês que os alunos cursavam, primeiramente Básico 2 e Teens 6 posteriormente. As atividades de aprendizagem eram concretas e desafiadoras

para os alunos, que tinham se tornado o centro da ação pedagógica. A professora agia como orientadora, enquanto eles encaravam o desafio de realizar as atividades de aprendizagem. Através deste trabalho foi possível perceber valores, liderança, companheirismo dos estudantes motivados e engajados em equipes. Após análise das três situações de aprendizagem que tinham transformado a sala de aula em laboratório, concluiu-se que a Metodologia de Desenvolvimento de Competências, pode contribuir significativamente através das instituições de ensino profissional, para a formação de profissionais capazes de encarar e superar desafios, tomar decisões, trabalhar em equipe ao exercer seu papel de cidadãos em contínuo desenvolvimento de suas competências profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Desenvolvimento de competência. 2. Situação de aprendizagem. 3. Aluno. 4. Educação profissional.

LEARNING PATHS

ABSTRACT: The aim of this work is to show results of the study about the development of competences, through The Methodology of Development of Competences, proposed by the authors José Antonio Küller & Natália de Fátima Rodrigo, for the development of professional competences. Through this work, teacher and students were involved in a cycle of three learning situations as part of the *Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional* (specialization course in teaching for professional education). Each learning

situation was composed by seven steps previously planned by the teacher and proposed to the students for the development of one competence. After the first learning situation was completed, teacher and students made the evaluation of it to identify what had been positive and what should be improved for the following learning situation. According to the results, the teacher planned the second and the third learning situation as well. The subject had been taken from the students' English course current program for Basic 2 and then for Teens level 6. The learning activities were concrete and challenging for the students, who had become the center of the pedagogical action. The teacher behaved as a guide meanwhile the students faced challenges to do the learning activities. Through this work it was possible to see the students' values, leadership, partnership, motivated learners engaged in group work. After the analysis of the three learning situations which had turned the classroom into a laboratory, it was concluded that the Methodology of Development of Competences may contribute significantly through the professional education institutions for the formation of professionals able to face and overcome challenges, make decisions and work as citizens engaged in team work and continue the development of their own professional competences.

KEYWORDS: 1. Development of competences. 2. Learning situation. 3. Students. 4. Professional education.

1 | INTRODUÇÃO

A necessidade de formar profissionais qualificados pelo Senac, com uma visão ampla e consciente sobre a sua atuação profissional, possibilitou o meu ingresso no curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Graduada em Licenciatura Plena em Letras – Língua e Literatura de Língua Inglesa, passei a fazer parte do corpo docente do Senac–Piauí em 2015, vindo de uma trajetória de quinze anos como professora de Língua Inglesa em escolas da rede pública do Estado do Piauí.

Atualmente, além de atuar como docente no Ensino Médio, estou lotada no Senac-Pi na Unidade Miguel Sady, localizada em Teresina. Na referida instituição, trabalho com o público adolescente, cuja meta é tornar-se falante fluente da Língua Inglesa. Meus atuais alunos estão matriculados no curso Teens, específico para adolescentes. Após a conclusão, eles deverão complementá-lo através de outro curso, voltado para jovens e adultos.

Embora não seja curso profissionalizante, sua importância reside no fato de o idioma inglês ser utilizado em atividades do comércio – principalmente para exportação, turismo, hotelaria, além de ser essencial para o acesso a cursos de capacitação profissional em várias áreas, como por exemplo, tecnologia da informação e área da saúde, cujo aperfeiçoamento não raro é realizado no exterior. É considerável o número dos alunos do curso de inglês do Senac-Piauí que estão em formação para atuar na área da saúde, isso se deve ao fato de o setor estar em contínua expansão no referido Estado. Diante dessa realidade, há grande necessidade de profissionais competentes, uma vez que é possuidor de um dos maiores polos de saúde da Federação, atendendo a pessoas das Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Portanto, o domínio da língua inglesa se torna uma ferramenta

de grande importância para contínua preparação desses profissionais, podendo garantir serviços de melhor qualidade à sociedade.

Tendo em vista a competência dos profissionais formados pelo Senac, esta instituição empenha-se no sentido de contribuir para a qualificação e valorização de seus Agentes de Educação Profissional (AEP), através do Programa Senac Docente, a fim de garantir que os níveis dos serviços disponibilizados para a sociedade sejam elevados. O profissional formado pelo Senac tem como marcas formativas o domínio técnico-científico, a visão crítica, a atitude empreendedora, sustentável e colaborativa. Para tanto, o Senac investe na formação do profissional formador daqueles que atuarão no mundo do trabalho, gerando assim, agentes de transformação da sociedade.

A atuação do Senac é fundamental para o desenvolvimento da Região Nordeste e, particularmente, do Estado do Piauí. Ela se estende por cerca de 80 municípios do referido Estado, através de vários cursos e programas, a citar: o Programa Senac Aprendiz, voltado para a inserção de jovens no mercado de trabalho; o Programa Deficiência e Competência, voltado para pessoas especiais que são preparadas para o mercado de trabalho, por meio de cursos de educação profissional; o Programa Senac Gratuidade, que tem preparado grande número de pessoas de baixa renda para o exercício de uma profissão. Assim, a instituição contribui efetivamente para o desenvolvimento da região, principalmente para o preparo de profissionais voltados ao comércio, no setor de bens e serviços. Logo, como parte do processo de formação contínua, fui inserida no curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Almejo capacitar-me para contribuir eficazmente na formação intelectual e humana dos estudantes num contínuo aperfeiçoamento da ação docente, tendo em foco o desempenho dos estudantes.

No curso de Docência se realiza a adequação dos métodos de ensino e aprendizagem. E o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de estudo sobre o desenvolvimento de competências e os resultados alcançados no decorrer da prática docente, realizada em três momentos. Os conceitos e a prática são fundamentados na Metodologia do Desenvolvimento de Competências proposta por José Antonio Küller e Natália de Fátima Rodrigo.

Na primeira sessão, será feito breve comentário sobre a metodologia, aprendizagem significativa, desenvolvimento de competências, simetria invertida e os sete passos de uma situação de aprendizagem propostos pelos autores acima citados. Na segunda sessão, será apresentado o processo das ações realizadas em três laboratórios, relato das aprendizagens e alterações no planejamento, resultantes da simetria invertida. Na terceira sessão, será exposto o produto final, resultante das práticas e ajustes da situação de aprendizagem e do aprimoramento das ações, tendo como base os resultados obtidos após o ciclo: Ação-reflexão-ação.

A seguir, na sessão I, destacam-se alguns conceitos necessários para a compreensão deste trabalho, dentre eles aprendizagem e competência.

21 O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Nesta sessão, teremos a oportunidade de conhecer alguns conceitos relacionados ao contexto educacional. A ausência deles em ações rotineiras da vivência de um educador, como planejar e avaliar, pode impedir um trabalho mais eficaz. Um desses é o conceito de competência que pode ser visto como instrumento e finalidade de uma ação pedagógica.

2.1 Competência

Ao tratar do tema formação profissional, veio em relevo o termo competência e, conseqüentemente, a pergunta: o que é competência?

É comum se esperar dos profissionais de qualquer área que sejam competentes. O dicionário Novo Aurélio da Língua Portuguesa define competência como: qualidade de quem é capaz de apreciar, resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade. (AURÉLIO, 1999, p. 512)

No contexto do desenvolvimento de competências profissionais, podemos associar competência a: saber resolver determinado assunto; ser capaz de fazer determinada coisa habilmente, com idoneidade. Portanto, é essencial que profissionais em formação participem de atividades que propiciem o desenvolvimento de competências.

De acordo com o Relatório Scans (UNITED STATES, 1991 apud KÜLLER; RODRIGO, 2013), há cinco competências e três habilidades básicas ou qualidades pessoais necessárias para o desempenho adequado no trabalho.

As competências necessárias aos trabalhadores para que trabalhem eficazmente e de forma produtiva relacionam-se ao uso de:

1. Recursos – pessoais, materiais, espaço, tempo e dinheiro;
2. Capacidade de relacionamento interpessoal – colaboração na equipe de trabalho, liderança, negociação, servir a clientes e trabalhar bem com pessoas de cultura e origem diversas;
3. Informação – uso de computadores para adquirir informações, avaliação, organização e manutenção de arquivos, interpretar e comunicar;
4. Sistemas – compreensão dos sistemas sociais, organizacionais e tecnológicos;
5. Tecnologias – seleção de equipamentos em tarefas específicas, identificação e resolução de problemas com aparelhos tecnológicos.

Várias são as habilidades apontadas como necessárias ao exercício de uma profissão. As citadas no relatório referido acima são as seguintes:

1. “Habilidades básicas – leitura, escrita, aritmética e matemática, falar e ouvir;
2. Habilidades de pensamento – pensar criativamente, tomar decisões, resolver problemas, ver as coisas com os olhos da mente, aprender a aprender e raciocínio;
3. Qualidades pessoais – responsabilidade individual, autoestima, sociabilidade, auto-gestão e integridade.”

Com base no exposto acima, é possível afirmar que habilidade e competência são distintas. Embora se possa confundir, habilidade é um recurso utilizado para subsidiar e mobilizar o desenvolvimento do que chamamos competência, podendo a última ser entendida como capacidade de resolver problemas, realizar tarefas manuais ou intelectuais de forma inovadora, num processo contínuo de aperfeiçoamento que envolve conhecimentos, valores, saberes atitudinais e relacionais em situações previstas e imprevistas.

2.2 A importância do desenvolvimento de competências

A competência é necessária para todas as ações humanas no meio social, desde o aprendizado na infância. Ela pode se manifestar através da habilidade criativa ao comunicar-se no meio familiar, ao adquirir conhecimentos organizados como matéria escolar, e ao exercer a cidadania em funções profissionais que exigem o domínio de saberes conceituais, mentais, atitudinais e procedimentais para enfrentar com eficácia situações inéditas.

A constituição das competências é requerimento à própria construção de conhecimentos, o que implica, primeiramente, superar a falsa dicotomia que poderia opor conhecimentos e competências. Não há real construção de conhecimentos sem que resulte, do mesmo movimento, a construção de competências. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 31)

É necessário que haja competência para se adquirir conhecimentos, ao mesmo tempo em que o conhecimento prévio torna-se ferramenta para o desenvolvimento de competências num processo contínuo de aprendizagem, como representado na Figura 1, a seguir.

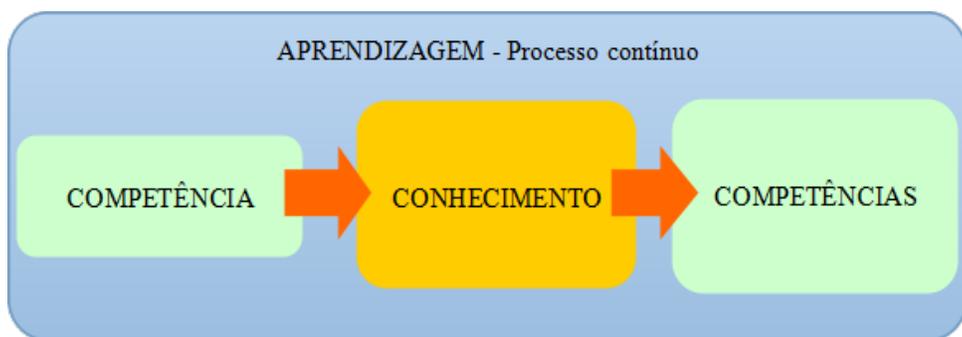


Figura 1 – A aprendizagem e o desenvolvimento de competências

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O desenvolvimento de competências é concomitante ao processo de aprendizagem, e geralmente ocorre através da observação seguida de prática, comunicação, vivências e de descobertas ocasionais ou provocadas, que assimiladas provocam uma mudança de comportamento observável. Ou seja, para que se desenvolva uma ou mais competências

profissionais é necessário que a aprendizagem seja significativa, relacionada ao saber fazer, ao saber conviver e ao saber ser.

2.3 Aprendizagem Significativa

A aprendizagem significativa é iniciada no meio familiar, continuada e expressa no meio sociocultural. Uma pessoa poderá aprender mais significativamente se o meio de convívio possibilitar oportunidades de vivências variadas. A escola é o meio social propício para que haja diversidade de ações, informação, comunicação e convívio com pessoas de origem ou valores diferentes, o que permite a troca e ao mesmo tempo a soma de conhecimentos, valores éticos e culturais. A aprendizagem significativa é resultante também de desafios, de atividades em equipe, quando é acentuada a oportunidade da troca, da cooperação, da tolerância e de superação. Portanto a aprendizagem significativa é observável. É a base para o desenvolvimento de competências.

Por outro lado, o modelo de educação que utiliza métodos de ensino através do professor transmissor de conhecimentos, “aquele que sabe e transmite ao aluno que não sabe”, utilizador de conceitos, modelos ou técnicas de memorização, tem deixado uma lacuna. Ao perceber a ineficiência desse modelo de ensino, e tendo por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, o Senac iniciou a preparação de profissionais visando a adequação de métodos que propiciem a aprendizagem significativa, pois tem se tornado evidente que além de informação, o aprendiz precisa tornar-se capaz de resolver problemas, comunicar ideias e tomar decisões com base em valores que deverão fazer parte de suas atribuições no âmbito profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira refere-se à educação profissional no capítulo III, Art. 39., integrando-a às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, o que conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL, 1996).

O Senac Nacional atua diretamente na área de formação de profissionais e investe para que o estudante possa desenvolver as competências necessárias ao exercício de suas funções no mercado de trabalho, cumprindo assim, suas atividades nos meios de produção e consumo eficazmente. Como parte desse processo, a instituição passou a investir também no preparo de seu corpo docente, com o intuito de proporcionar educação profissional adequada aos seus educandos e, como parte dessa iniciativa, oferece o curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. No curso de formação dos docentes tem sido utilizada a Metodologia do Desenvolvimento de Competências de Küller e Rodrigo (2013); um método de aprendizagem organizado em sete passos voltados para cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Na sistemática proposta por Küller & Rodrigo, destaca-se a atuação do aprendiz, cujas ações são postas em evidência através de um conjunto de atividades planejadas e organizadas em plano de trabalho docente. Esse conjunto de atividades é chamado Situação de Aprendizagem, e tem por finalidade desenvolver no estudante uma ou mais

competências.

2.4 Situação de aprendizagem e o desenvolvimento de competências

A Metodologia do desenvolvimento de competências, desenvolvida por Küller e Rodrigo (2013), apresenta a situação de aprendizagem como meio eficaz para o desenvolvimento de competência profissional. A proposta prevê a prática do aprendiz, a vivência em situações reais através de visitas, ações concretas, ou através de simulação, dramatização e outros tipos de atividades que reproduzem características das situações reais em que competências são requeridas. A função do docente é de facilitador, mediador e incentivador de iniciativas constantes nas situações de aprendizagem.

Ao desenvolver a situação de aprendizagem, previamente organizada através do Plano de Trabalho Docente (PTD), observam-se as ações dos aprendizes, através de atividades variadas propostas pelo educador que possibilitem ao educando liderar, encarar desafios, comunicar ideias, pesquisar, redescobrir parte do conhecimento previamente adquirido ou acumulado ao longo do tempo pela humanidade, se superar e apresentar como resultado o que chamamos de competência. Os autores da Metodologia do desenvolvimento de competências definem Situação de Aprendizagem como um conjunto organizado de ações do aluno. (KÜLLER; RODRIGO, 2013).

Vale ressaltar que no Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional ocorre a simetria investida, através da qual o professor-aluno é provocado a fazer algo que ele nunca fez nos moldes em que, posteriormente, o então capacitado passará a contribuir para a formação – desenvolvimento de competências de seus educandos. Entende-se por simetria a correspondência em grandeza ou forma de partes de um todo que, sobrepostas, ambas as partes coincidem perfeitamente.

Como parte do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, o ciclo ação-reflexão-ação tem a finalidade de proporcionar o desenvolvimento contínuo e a melhoria de cada situação de aprendizagem, desenvolvida através dos seguintes passos metodológicos:

1º Passo – Contextualização e Mobilização

Neste passo, o aluno é conduzido através de uma atividade que introduz a situação de aprendizagem de modo que compreenda sua essência e importância. Ele utiliza suas aprendizagens anteriores porque faz parte da realidade ou de suas vivências.

Tendo em vista mudanças que sejam necessárias na área de atuação dos alunos, o ciclo ação-reflexão-ação reproduz condições preexistentes, visando o aprimoramento e, portanto, motivando o aluno a buscar o melhoramento contínuo de suas ações ao realizar a atividade de aprendizagem.

Durante a contextualização, as referências são articuladas com situações concretas ou simuladas, podendo ser jogos que, ao serem desenvolvidos, vão conduzindo o aluno à redescoberta de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores indispensáveis para o

desempenho das funções que se fizerem necessárias.

2º Passo – Definição da Atividade de Aprendizagem

Neste passo, é estabelecida a referência central da situação de aprendizagem em que se propõe ao aprendiz o enfrentamento de um desafio que não seja fácil, nem muito difícil; podendo ser uma pesquisa, participação num jogo, dramatização ou execução de uma atividade qualquer ligada à competência a ser desenvolvida.

A atividade de aprendizagem é considerada centro da situação de aprendizagem porque nela encontra-se o desafio que o aluno deve enfrentar para solucionar problemas e realizar tarefas novas. Ela proporciona o exercício prático do educando, sendo o mesmo protagonista na ação didática.

3º Passo – Organização da atividade de aprendizagem

Dedicado à orientação para a realização das tarefas, este passo prevê os recursos e as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade de aprendizagem. Definem-se as etapas e mostra-se a razão de ser e o encadeamento destas. É recomendado o planejamento das ações de forma participativa.

4º Passo – Coordenação e Acompanhamento

Trata-se de uma ação docente.

São previstas as formas e os meios de coordenar e acompanhar o desenvolvimento da atividade de aprendizagem e indicar as referências. Deste passo, faz parte o esclarecimento de dúvidas e observação do desempenho dos membros de cada equipe.

5º Passo – Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem

Concluída a atividade de aprendizagem, é feita uma análise da própria atividade e dos resultados por ela obtidos, que se tornam o objeto de reflexão individual por meio de questionários e de discussão em pequenos grupos ou reunião da turma.

6º Passo – Outras Referências

Com base na atividade desenvolvida, são veiculadas as recomendações práticas e a produção teórica existente, relacionando-as com a competência em desenvolvimento. A veiculação pode ser feita através de apresentações variadas, como: vídeos, textos, visitas virtuais ou reais, casos, observação de outras práticas e outros modos de expressar a experiência dos participantes da atividade em relação à competência abordada na situação de aprendizagem.

7º Passo – Síntese e Aplicação

Refere-se à elaboração de nova proposta de ação referente à atividade de aprendizagem e competência abordada na situação de aprendizagem, podendo ser igual ou distinta, mas integrada num movimento de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Após a realização da tarefa faz-se uma reflexão, tanto da ação docente como discente. Feita a reflexão, faz-se as modificações necessárias e repete-se a ação como parte do ciclo ação-reflexão-ação, proporcionando assim correção contínua.

Ao se definir a competência ou competências a serem desenvolvidas, são determinados os indicadores de aprendizagem. E através destes se pode concluir se a competência foi ou não foi desenvolvida, uma vez que os indicadores de aprendizagem são as evidências. Nesse contexto, cabe destacar a definição oficial de competência profissional: “Capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.” (PARECER CNE/CEB N°16, p. 69)

Na educação profissional, uma competência para ser desenvolvida percorre, através desta metodologia, os sete passos que possibilitam a ação seguida de reflexão e replanejamento para uma nova ação, possibilitando o desenvolvimento de competências e favorecendo o melhoramento contínuo. Neste caso, a ação pedagógica, através da simetria investida, servirá de base para o desenvolvimento de competências por meio de ações ou atividades propostas na situação de aprendizagem.

Como parte da formação profissional, a qual deu origem a este trabalho, foram elaboradas e colocadas em prática três situações de aprendizagem, compondo um ciclo de ação, realizado em turmas de alunos do curso de Inglês Básico 2, para a primeira ação, e do curso de Inglês Teens 6, para a segunda e terceira ação, como parte do laboratório pertinente ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Na sessão a seguir, apresenta-se o relato da experiência de três laboratórios: Laboratório de prática 1, 2 e 3.

3 | OS CAMINHOS PERCORRIDOS ATRAVÉS DA PRÁTICA

Método é um modo de fazer ou caminho a percorrer durante o desenvolvimento de uma tarefa. A Metodologia de Desenvolvimento de Competências foi o caminho percorrido para a realização de três laboratórios de prática. Uma vez participante do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, o educador é por um lado professor e por outro, aluno. Ambos tornam-se colaboradores na missão de aperfeiçoar técnicas que envolvem experimentação e a redescoberta de saberes necessários à aprendizagem significativa.

A preparação para os laboratórios passou pela análise do Plano de Curso (PC), com o intento de alinhar os conteúdos às propostas apresentadas, por meio do Plano de Trabalho Docente (PTD), o que conduziu a uma prática educativa desafiadora e participativa, tendo como foco o aluno.

O primeiro laboratório, ou Laboratório 1, foi realizado com alunos de três turmas do curso de Inglês Básico 2, totalizando 33 alunos. O planejamento da situação de aprendizagem, cujo título foi *The Top Eight Things People Hate To Do*, foi feito sem contar com a participação dos alunos e propunha o desenvolvimento da seguinte competência: *Estabelecer a comunicação oral e escrita ao interagir com diversos grupos sociais*. No PTD,

constava como um dos indicadores de competência falar sobre ações que não se gosta de realizar.

Como atividade de contextualização, que corresponde ao primeiro dos sete passos, os alunos participaram de uma simulação. Na ocasião, um dos alunos fez o papel de funcionário de banco e os demais fizeram o papel de pessoas que aguardavam numa fila. Depois de alguns minutos, cada aluno comentou em inglês, a respeito da experiência de esperar atendimento numa fila, como ação que não gostava de realizar, além de outras ações citadas na ocasião.

A definição da atividade de aprendizagem, segundo passo metodológico, teve como base a necessidade de interação entre diferentes grupos. Embora minoria, alguns não gostavam de trabalhar em equipe. Contudo, tinha sido definida uma ação integrada entre as três turmas do curso Básico. Em equipes, os alunos deveriam pesquisar e organizar uma atividade de cunho cultural relacionada à língua inglesa.

Na organização da atividade de aprendizagem, referente ao terceiro passo, os alunos das diferentes turmas foram distribuídos em três equipes para preparar uma festa de ação de graças originária da cultura norte-americana. Cada equipe ocupou-se de uma tarefa: preparação de alimentos, ornamentação e apoio.

No quarto passo, Coordenação e Acompanhamento, orientou-se os alunos visando a concretização da tarefa através de esclarecimentos das dúvidas e articulações sobre o local da festa. Houve também a intermediação de conflito, resultando em não participação dos alunos de uma das turmas devido à divergência de opinião, o que provocou uma mudança no projeto original, tendo a realização da culminância por apenas duas turmas, em separado. Contudo observou-se que foi possível a interação entre os membros de diferentes turmas, não obstante, o grupo de alunos relutantes.

Já no quinto passo, Análise e Avaliação da situação de aprendizagem, cada turma se reuniu para que educador e educandos juntos avaliassem a atividade que ressaltava a interação entre equipes e o uso da língua inglesa, a fim de realizar uma tarefa, mesmo que não gostassem do tipo de atividade. Para a maioria dos alunos, que eram adultos, a experiência foi positiva, mas destacaram que o resultado poderia ter sido mais significativo se tivessem tido mais tempo para a realização da atividade.

Para a concretização do sexto passo metodológico, nomeado de Outras Referências, as equipes foram reorganizadas e compostas por alunos pertencentes à mesma turma. Fez parte da preparação para este passo o estudo do vocabulário, uso de mapas para identificação de ruas e avenidas locais, atividade de escuta através do vídeo *Across the bridge* e conversação em duplas. O sétimo passo, Síntese e Aplicação, envolveu uma situação real. Neste caso, a tarefa proposta foi uma conversação sobre como chegar a um determinado ponto da cidade, a partir de onde fica localizada a sede do Senac-PI, local em que os alunos frequentavam o curso de inglês. A conversação podia ser gravada em vídeo e apresentada ou realizada na própria sala de aula, de modo que os alunos avaliassem

uns aos outros. A duração mínima foi de cinco minutos. Neste passo da situação de aprendizagem, houve um engajamento mais participativo.

Após a realização da atividade, dezesseis alunos responderam um questionário de sete questões. As respostas referentes às questões de número 1 a 6 apontaram os seguintes resultados: 93% dos alunos, sobre a questão 1, afirmaram ter se empenhado efetivamente com o grupo. E 79% afirmaram ter compartilhado as dificuldades entre si. O esforço pelo desempenho da equipe apresentou 93% das considerações positivas em referência à questão 3. Na questão 4, sobre o nível de satisfação pelo desempenho da equipe, 80% dos participantes se declararam totalmente satisfeitos, enquanto 20% se declararam parcialmente satisfeitos. Em relação à importância da atividade, o resultado apresentado foi de 100%. E sobre a necessidade de melhorar o trabalho realizado pela equipe, 67% dos participantes consideraram necessário, ao avaliarem a questão 6.

A resposta da sexta pergunta tem um reflexo positivo, pois ao se tratar de trabalho e principalmente, de trabalho em equipe, é sempre possível melhorar, o que está diretamente ligado ao desenvolvimento de competências.

A percentagem dos participantes que afirmaram ter compreendido a fala dos colegas em vídeo foi de 81%, enquanto 19% entenderam parcialmente. Numa folha à parte para resposta livre, foi feita a avaliação da atuação do docente e apontadas sugestões para novas atividades. A seguir, o representativo das respostas, no Gráfico 1.

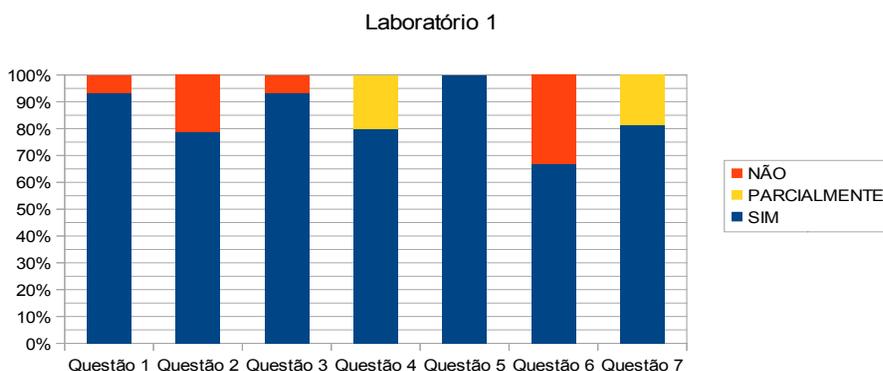


Gráfico 1 – Avaliação do Laboratório 1

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A experiência adquirida através desta atividade evidenciou que cada turma de educandos é única e tem uma espécie de personalidade ou identidade própria. Pois, embora os estudantes fossem da mesma faixa etária, participantes do mesmo curso e turno, os interesses ou valores eram diferentes. Após a leitura das sugestões, e autoavaliação do docente, iniciou-se a preparação para a próxima situação de aprendizagem, que seria

utilizada no segundo laboratório.

Quanto ao Laboratório 2, a experiência foi completamente diferente, a partir do grupo de alunos, que de adultos mudou para adolescentes, em virtude da indisponibilidade de turma do curso Básico. A partir do PC do curso Teens 6, o novo PTD foi elaborado, tendo como base a experiência anterior e a faixa etária dos participantes do curso. Ainda que, mais uma vez, tivesse três turmas do mesmo nível, optou-se por realizar o laboratório em apenas uma delas. Foi uma decisão acertada, pois as três turmas do curso Teens 6 tinham características bastante distintas.

A primeira ação no laboratório foi a apresentação de um mapa mental aos estudantes, com sugestões que eles poderiam adotar ou apontar outras a serem desenvolvidas durante a situação de aprendizagem. Sendo assim, eles sabiam de antemão sobre todas as atividades que seriam realizadas durante o curso.

A turma que participou do Laboratório 2 era composta por nove alunos, entre catorze e dezesseis anos de idade. Tinha-se como meta desenvolver a competência: *Comunicar-se em língua inglesa*. O tema *Crime* era uma unidade integrante do curso e foi escolhido para servir de base à situação de aprendizagem referida como: *Reporting a crime*.

No primeiro passo, Contextualização e Mobilização, foi apresentado aos alunos um mapa mental com várias sugestões de atividades. Depois ao som de uma música eles circularam pela sala de aula com a orientação de, ao parar a música, formar grupos de dois e depois de três componentes, sendo que ao finaliza-la os estudantes estivessem agrupados em três. Posteriormente, sentaram-se formando pequenos círculos e cada equipe recebeu uma foto. Após análise da imagem, eles fizeram, em inglês, seus comentários a respeito.

A Definição da Atividade de Aprendizagem marcava o segundo passo. Já formadas as equipes foi proposta uma roda de conversa – previamente apresentada através do mapa mental. Conversou-se sobre situações em que se usa a comunicação oral e foi de comum acordo escolhida como atividade de aprendizagem a *Roda de Conversa*.

No passo, Organização da Atividade de Aprendizagem, teve início à preparação do vocabulário necessário, através da leitura de textos em inglês, da apresentação audiovisual de um episódio do seriado *Columbo: Murder by the book* e de exercícios de uso da estrutura gramatical.

No quarto passo, Coordenação e Acompanhamento, distribuiu-se um questionário de sondagem, a fim de identificar as dificuldades dos alunos. Eles receberam alguns direcionamentos sobre o que precisava ser melhorado e o que deveria ser pesquisado. Foi-lhes entregue a cópia de uma rubrica, conforme exposto no Quadro 1, sobre os aspectos relevantes na avaliação do desempenho na Roda de Conversa.

No quinto passo, Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem, as equipes introduziram suas falas na Roda de Conversa através de exposição oral em inglês e expuseram pontos de vista enriquecidos por colocações ou questionamentos de membros de outras equipes. Em seguida, auxiliados pela rubrica abaixo (Quadro 1), cada participante

realizou sua autoavaliação, cujo conceito atribuído foi surpreendentemente semelhante ao que a docente tinha identificado em sua análise, também fazendo uso da rubrica abaixo exposta.

AEP: Maria da A. Almeida						
Projeto: Roda de conversa sobre crimes						Valor: 5.0
Critério	Valor	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0
Expressão oral durante a roda de conversa	2.0	Não expressou suas ideias na Roda de Conversa.	Contribuiu de forma insuficiente, por falta de vocabulário adequado.	Apresentou ideias vinculadas ao tema e comentou sobre as ideias dos colegas, mas com argumentos fracos.	Expôs suas ideias com criatividade e bons argumentos, acompanhou respeitosamente a exposição dos colegas, mas não comentou sobre suas ideias.	Expôs suas ideias de forma organizada e criativa, com bons argumentos e comentou respeitosamente sobre as ideologias dos colegas.
Qualidade da apresentação	1.5	Não participou da apresentação.	Apenas leu um trecho da pesquisa.	Apresentou de maneira não muito clara.	Apresentou o tema de forma adequada	Apresentou de forma clara e dinâmica, relacionando com suas próprias experiências
Critério	Valor	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0
Qualidade das informações	1.0	Não mostrou interesse em contribuir com nenhuma tarefa.	Algumas informações eram incorretas.	As informações foram claras, porém insuficientes.	As informações foram claras e precisas.	Todas as informações foram claras e detalhadas.
Entendimento do tema	0.5	Não demonstrou ter entendido o tema.	Não demonstrou conhecimento suficiente sobre o tema.	Identificou as ideias principais do tema.	Demonstrou ter entendido o tema e estar atualizado.	Demonstrou ter entendido amplamente o tema.

Quadro 1 – Rubrica para análise e avaliação da atividade de aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Além da Rubrica utilizada na autoavaliação, os participantes responderam a um questionário sobre a atividade de aprendizagem Roda de Conversa. Portanto, cabe ilustrar esse processo com os elementos a seguir. Primeiro, expõem as perguntas (Quadro 2). Logo após, avaliam as respostas das questões de 1 a 8 (Gráfico 2) e, por fim, analisam o aprendizado obtido com as respostas da questão 9 (Gráfico 3).

1. A atividade foi: a) Interessante? b) Desafiadora?
2. As tarefas propostas estimularam a busca de novas informações?
3. Os recursos utilizados foram adequados?
4. A metodologia foi apropriada ao seu nível de conhecimento?
5. As fontes indicadas ajudaram a se preparar para a Roda de Conversa?
6. A busca de novas informações em equipes contribuiu para seu aprendizado?
7. Para você, a atividade foi muito difícil?
8. A atividade foi muito fácil?
9. O aprendizado foi: a) Muito Bom b) Bom c) Regular

Quadro 2 – Questionário sobre a atividade de aprendizagem na Roda de Conversa

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

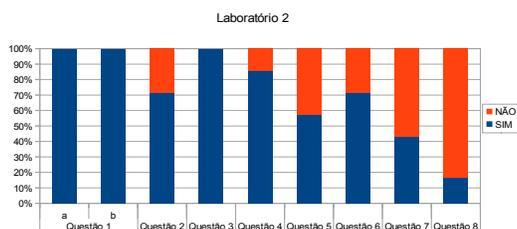


Gráfico 2 – Avaliação do Laboratório 2

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

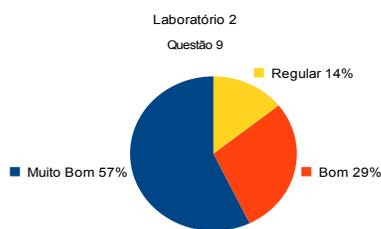


Gráfico 3 – Aprendizado no Laboratório 2

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Sexto passo, Outras Referências. Mais uma vez partindo do mapa mental, decidimos realizar uma pesquisa sobre crimes ambientais no Brasil. Com acesso ao seguinte endereço: www.infoescola.com.br, os alunos realizaram a pesquisa tendo sempre o cuidado de dialogar previamente com as demais equipes, a fim de evitar repetição de assunto.

No sétimo passo, Síntese e Aplicação, os resultados da pesquisa foram apresentados através de simulação de um documentário de TV sobre crimes ambientais no Brasil. Depois os crimes foram relacionados à legislação vigente por meio de debate entre as equipes que, integradas discutiram sobre possíveis soluções. As apresentações e o debate foram realizados em língua inglesa.

Após a atividade de Síntese e Aplicação, os alunos responderam a um questionário de 24 perguntas, sobre a atuação do docente, como parte da avaliação do curso de Especialização em Docência para Educação Profissional. Dos nove alunos que tomaram parte nas atividades, sete responderam ao questionário de alternativas *sim* ou *não*, exceto a questão de número 24, que era subjetiva. Os participantes foram unânimes ao responderem *sim* às questões de 1 a 23. Quanto à questão 24, as respostas foram variadas. Eles sugeriram que fosse mantida a Roda de Conversa e que fossem acrescentados mais filmes – cinco dos participantes compartilharam essa opinião; mais músicas e uso de livro

paradidático – três participantes; jogos, conversação e mais escuta – um participante; apenas um dos participante nada sugeriu . Após a apreciação das opiniões, iniciou-se a elaboração do PTD para o próximo laboratório, levando em consideração as opiniões que seriam utilizadas adequadamente.

O Laboratório 3 foi iniciado de forma diferente dos demais. As atividades do curso já tinham começado por outro professor. Embora a faixa etária dos estudantes fosse a mesma da turma anterior, Laboratório 2, e o curso do mesmo nível, não foi possível utilizar o mapa mental inicial para o planejamento participativo da atividade de aprendizagem. Tomou-se como base as sugestões dos participantes do Laboratório 2, para o planejamento das atividades que seriam realizadas por 18 participantes do curso de inglês Teens 6.

A situação de aprendizagem foi nomeada de Comunicação em inglês. Os indicadores do desenvolvimento de competências foram os seguintes: Expressa opinião sobre conteúdo de leitura em língua inglesa. Troca informações sobre acontecimentos relacionados a crimes.

A atividade de Contextualização e Mobilização, foi introduzida por uma dinâmica, para que proporcionasse maior interação entre os estudantes. Distribuíram-se folhas de papel A4 e um clip para cada estudante, que deveria escrever sobre seu perfil em inglês e depois prender a folha de papel à própria roupa, na parte da frente, através do clip.

Ao som de uma música, os alunos circularam pela sala de aula de modo que vários colegas pudessem ler o que tinha sido escrito por cada um deles. À medida que os alunos se identificassem com características comuns, formariam duplas para conversar por cerca de dez minutos em inglês. Depois, ao som da música, circularam novamente e formaram pequenos grupos. Passados vinte minutos, solicitou-se que falassem sobre a dinâmica.

Definição da atividade de aprendizagem. Neste passo, apresentou-se a proposta de uma roda de conversa como atividade principal. Depois, sugeriu-se a leitura de livro paradidático, em torno do qual se realizaria a roda de conversa.

No passo Organização da Atividade de Aprendizagem, o PTD previa a utilização de vários livros paradidáticos, contudo, ao considerar o tempo para a aquisição e leitura, decidiu-se dividir a leitura por capítulos, de apenas um livro. Alunos em equipes cada aluno se responsabilizou por um capítulo do livro *Valley of Fear de Athur Conan Doyle*. Enquanto se preparavam para a Roda de Conversa, foram realizadas algumas atividades paralelas: filme *Tom Sawyer and Huckleberry Finn* dividido em capítulos, leitura de pequenos textos relacionados a vários tipos de crimes e revisão gramatical, com a finalidade de desenvolver o vocabulário sobre o assunto da Roda de Conversa. Ao final do filme, os estudantes tiveram a oportunidade de expressar a própria opinião sobre o assunto, de esclarecer passagem de algum episódio e tirar dúvidas sobre vocabulário, tendo em vista o desenvolvimento da competência: comunicar-se em língua inglesa.

No quarto passo, Coordenação e Acompanhamento, procurou-se saber quais dificuldades eram enfrentadas pelos estudantes, por meio de diálogo com os grupos, como

também individualmente, a fim de auxiliá-los. Observou-se o empenho dos componentes de cada grupo na realização de tarefas propostas e constatou-se que alguns participantes tiveram dificuldade de trabalhar em equipe devido à falta de comunicação, desinteresse ou dificuldade relacionada ao nível de conhecimento da língua inglesa.

Avaliação da Atividade de Aprendizagem. Neste passo, entregou-se para cada participante a cópia de uma rubrica elaborada para auxiliar na avaliação da Roda de Conversa, de modo que os alunos pudessem se balizar sobre o que deveria ser preparado para o bom desempenho da atividade desenvolvida em equipe, através de autoavaliação individual. Então, durante a conversação, as equipes expressaram individualmente a própria opinião a respeito do desfecho do livro, em inglês. Aqueles que realizaram trabalho em conjunto demonstraram segurança, capacidade de inferir e argumentar durante a Roda de Conversa. Contudo, alunos faltosos e com maior dificuldade em relação ao conhecimento do idioma estudado, apresentaram desempenho inferior. Alguns atribuíram ao nervosismo e à timidez a maior dificuldade.

1.A atividade foi: a) Interessante? b) Desafiadora?
2.As tarefas propostas estimularam a busca de novas informações?
3. Os recursos utilizados foram adequados?
4.A metodologia foi apropriada ao seu nível de conhecimento?
5. O aprendizado foi: a) Muito Bom b) Bom c) Regular

Quadro 3 – Questionário sobre a Roda de Conversa do Laboratório 3

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O gráfico a seguir, ilustra o resultado da avaliação da atividade Roda de Conversa do laboratório 3, da qual participaram onze dos dezoito alunos da turma.

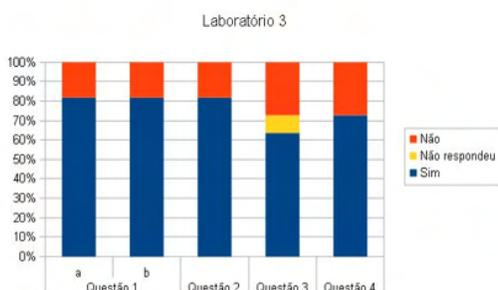


Gráfico 4 – Avaliação do Laboratório 3

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

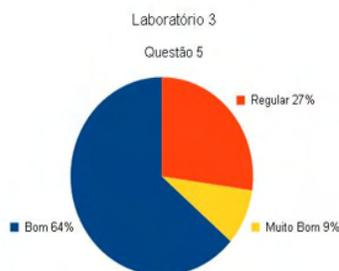


Gráfico 5 – Aprendizado no Laboratório 3

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No passo Outras Referências, sugeriu-se a pesquisa sobre crimes comuns,

podendo ser da realidade brasileira ou dos Estados Unidos. Os alunos optaram por abordar a realidade dos Estados Unidos da América. As fontes de pesquisa ficaram a critério das equipes. Somente sugeriu-se que pesquisassem através da internet e visitassem sites de revistas on-line.

Síntese e Aplicação. Neste, que é o sétimo passo, as equipes apresentaram o resultado da pesquisa em Power Point e discutiram com os demais grupos sobre quais crimes seriam considerados mais graves. Vários participantes demonstraram curiosidade sobre o tema e a participação foi bastante significativa.

Ao final de todas as atividades, os alunos foram convidados a avaliar o conjunto de ações, apresentar pontos positivos e negativos, como também sugestões para outras atividades que considerassem interessante para o mesmo curso, futuramente.

Reunidos em um círculo, a maioria dos participantes comentou que o fato de ter sido dividida a leitura do livro *Valley of Fear* por capítulos não foi positivo, pois sem saber sobre o episódio anterior tornou-se difícil compreender a própria parte, uma vez que várias equipes tiveram dificuldade de trabalhar de forma integrada. Para tanto, sugeriu-se a escolha de livros paradidáticos, lidos em sua totalidade por cada participante, podendo ser um título diferente para cada equipe, mas relacionado ao mesmo tema. Houve quem recomendasse temas de livre escolha das equipes.

O filme foi avaliado, por alguns, como uma atividade monótona e, portanto, pouco interessante. Contudo, os participantes conseguiram apontar o que havia em comum entre o filme e o livro. O questionário de 24 questões foi respondido por apenas três alunos. As respostas das perguntas de 1 a 12 foram *sim*. As questões de 13 a 15 obtiveram respostas divergentes.

Ao comparar os três laboratórios, concluiu-se que a troca de ideias e informações, os valores e os saberes de cada participante, tanto da turma do curso Básico nível 2, como do curso Teens nível 6, são contribuições para o desenvolvimento de competências do docente. O legado de cada grupo de alunos é importante, tendo-se em vista atividades posteriores. Entretanto, por se tratar de turma de idiomas, devem-se considerar as particularidades de cada grupo de alunos, propondo assim, uma atividade de aprendizagem participativa, para que haja mais interesse e empenho em prol do desenvolvimento das competências pretendidas.

Após a realização dos três laboratórios, apresenta-se na sessão III o esboço de uma situação de aprendizagem, fruto da contribuição de cada equipe e da observação do docente, durante a realização dos laboratórios base, para que se possa sugerir uma situação de aprendizagem resultante de um trabalho flexível, sendo permitidos frequentes ajustes.

4 | COMO CONSTRUIR A SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IDEAL

Ao planejar uma situação de aprendizagem é necessário ter claro o que se deseja que o aluno aprenda, ou seja, que se torne capaz de fazer, e quais evidências poderão certificar de que a aprendizagem foi significativa. A Metodologia de Desenvolvimento de Competências, através dos sete passos de uma situação de aprendizagem, foi o meio utilizado para a realização dos três laboratórios de prática que teve origem no PC do curso Básico2 e, posteriormente, no PC do curso Teens 6.

A partir do PC é elaborado o PTD e deste, extrai-se o conteúdo específico para o desenho das situações de aprendizagem, nas quais são previstas: aprendizagens que favoreçam a sua transferência em situações variadas e a aplicação dos saberes em situações reais. Inicialmente, determina-se a competência a ser desenvolvida pelo estudante. No Laboratório 3, a competência prevista foi: *Comunicar-se em língua inglesa*. Em seguida, indica-se que atitudes, ação ou comportamento, o estudante deve apresentar como prova de sua capacidade ou competência. No Laboratório 3, os indicadores do desenvolvimento de competências foram: *Expressa opinião sobre conteúdo de leitura em língua inglesa. Troca informações sobre acontecimentos relacionados a crimes*. Portanto, a prova da competência consiste no uso da língua inglesa ao ler, trocar informações e expressar opinião sobre o livro.

A seguinte situação de aprendizagem novamente apresenta como competência a ser desenvolvida pelo aluno *comunicar-se em língua inglesa*. Para que o professor saiba se ele desenvolveu a competência, ou seja, tornou-se capaz, toma-se como base o que se chama de indicador de competência, que deve ser definido previamente ao se elaborar o PTD. Neste caso, sabe-se que o aluno desenvolveu a competência, ao se expressar expondo sua opinião e ao trocar informações em inglês. À capacidade de falar em inglês, chama-se competência e à demonstração prática, chama-se indicador de competência. A situação de aprendizagem planejada como ideal contém a mesma competência dos dois últimos laboratórios e os mesmos indicadores de competência. Mas foram feitas algumas alterações, com base nas sugestões apresentadas pelos participantes e na experiência adquirida pela Agente de Educação Profissional (AEP), durante a prática nos três laboratórios.

Na sequência, o Quadro 4 indica o desenho de uma Situação de Aprendizagem elaborada a partir do Plano de Trabalho Docente (PTD) do curso de inglês Teens 6.

<p>COMPETÊNCIA(S)/INDICADOR(ES) A SER(EM) DESENVOLVIDO(S): Comunicar-se em Língua Inglesa INDICADORES: Expressa opinião sobre conteúdo de leitura em língua inglesa. Troca informações sobre determinados assuntos em inglês.</p> <p>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Comunicação em inglês.</p>		
PASSOS METODOLÓGICOS	RECURSOS A SEREM UTILIZADOS	TEMPO
<p>1. Contextualização e Mobilização: Dinâmica A professora distribui folhas de papel A4 e um clip para cada estudante, que deverá escrever sobre seu perfil e depois prender a folha de papel à própria roupa, na parte da frente. Ao som de uma música, os alunos circulam pela sala de modo que vários colegas possam ler o foi escrito. Após, alunos que se identificam com características comuns formam duplas para conversar por cerca de dez minutos. Então, ao som da música, circulam novamente e formam pequenos grupos. Passados vinte minutos, a professora solicita a opinião sobre a dinâmica e lança a proposta de trabalho em equipe.</p>	<p>Papel A4 Clips Computador Música</p>	40 min.
<p>2. Definição da Atividade de Aprendizagem: Leitura de livro paradidático para apresentar em Roda de Conversa.</p>	<p>Livros paradidáticos em língua inglesa. (A serem definidos com a participação dos alunos.) Livros propostos: <i>Tom Sawyer</i>, <i>The Big Four</i>, <i>The Valley of Fear</i>, <i>The Prince and the Pauper</i> and <i>Billy Elliot</i>.</p>	20 min.
PASSOS METODOLÓGICOS	RECURSOS A SEREM UTILIZADOS	TEMPO
<p>3. Organização da Atividade de Aprendizagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresenta-se uma relação de livros para que sejam escolhidos e adquiridos por cada equipe. 2. Filme escolhido pelos estudantes, mas com aprovação da docente, e dividido em capítulos. 3. Leitura de pequenos textos sobre temas variados. 4. Revisão gramatical. 5. Em Roda de Conversa, as equipes deverão apresentar o resumo da história do livro lido e expressar individualmente sua opinião a respeito do próprio livro e dos livros apresentados pelos colegas, em inglês. 6. Pesquisa sobre tema de interesse dos alunos, tendo por base uma unidade do PTD. 7. Apresentação do resultado da pesquisa, troca de pontos de vista e destaque das informações mais relevantes, fazendo uso da língua inglesa. 	<p>Filme (a ser definido com participação dos estudantes)</p> <p>Livro didático Computador Data Show</p>	10

<p>4. Coordenação e Acompanhamento: Durante período da leitura, a professora sonda quais dificuldades são enfrentadas pelos estudantes, através de diálogo com os grupos, e os auxilia; observa o empenho dos componentes de cada equipe nas atividades propostas e incentiva para que deficiências individuais, quanto ao conhecimento da língua inglesa, sejam superadas.</p>	<p>Cópia do questionário de acompanhamento.</p>	<p>2 h e 30 min.</p>
<p>5. Avaliação da Atividade de Aprendizagem: Distribui-se uma rubrica para todos os alunos para que, individualmente, saibam previamente o nível de desempenho ideal. Após a realização da atividade, os alunos respondem um questionário. Adicionalmente, faz-se avaliação da atividade, na qual serão apontados os pontos positivos e negativos, inclusive em relação à atuação docente, por meio de conversa entre professor e alunos.</p>	<p>Cópias da Rubrica e do Questionário para avaliação.</p>	<p>50 min.</p>
<p>PASSOS METODOLÓGICOS</p>	<p>RECURSOS A SEREM UTILIZADOS</p>	<p>TEMPO</p>
<p>6. Acesso a Outras Referências: Sugestão de outras fontes de leitura pela docente e equipes. Pesquisa sobre tema de interesse dos alunos.</p>	<p>Internet Revistas on-line (a serem indicadas após a escolha do tema pelos alunos).</p>	<p>3 h</p>

Quadro 4 – Situação de Aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Pelo exposto, considera-se a avaliação como um dos aspectos mais relevantes na utilização da Metodologia de Desenvolvimento de Competências. Através desta, reflete-se sobre o processo, o desempenho do aprendiz e do docente. É o que garante a eficácia do método que, ao ser regularmente ajustado conforme as necessidades de cada turma promove a participação ativa dos estudantes através de ações concretas, além de permitir a participação deles ao decidir sobre sua forma de realização.

Durante a avaliação de uma atividade de aprendizagem, as ideias dos participantes são apresentadas em vista de uma situação de aprendizagem posterior. Contudo, elas devem ser apreciadas pelas equipes que as executariam na situação de aprendizagem seguinte, pois cada turma tem perfil diferente. E para que a aprendizagem seja significativa, são necessários engajamento e empenho, normalmente motivados pelo interesse de concretizar, transformar e evoluir, por meio de uma prática prazerosa.

Cabe ressaltar ainda que, a construção do mapa mental contribuiu bastante no âmbito desta experiência, propiciando aos alunos uma visão geral do curso, com a possibilidade de opinar sobre o modo como as atividades seriam desenvolvidas na situação de aprendizagem.

Por outro lado, a Metodologia de Desenvolvimento de Competências desenvolvida por Küller e Rodrigo (2013) surgiu como grande aliada para o docente, proporcionando

corresponsabilidade ao educador e aos educandos, pelo fato de juntos construírem o conhecimento por meio da troca de ideias, engajamento com os aprendizes na resolução de problemas e busca de informações.

Tais constatações revelam que a situação de aprendizagem poderá ser sempre nova, pois não é possível empregar essa metodologia e permanecer igual, com ideias ultrapassadas, já que o confronto de ideais em prol dos interesses comuns será frequente. Portanto, isso significa manter-se atualizado em via de desenvolvimento de novas competências.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura atual apresenta grandes desafios que surgem nas sociedades em geral. Ao longo da história, percebe-se a atuação humana como promotora de avanços desde os primários aos mais tecnicamente avançados. Estes, decorrentes daqueles e certamente a solução dos desafios da atualidade, servirão de base para nortear as futuras gerações que continuarão a se desenvolver, trilhar por caminhos antes pisados, mas apresentando características únicas, para que não se perca a motivação pela caminhada com alegria de descobertas por outros almejadadas. É o percurso dos que vivem numa sociedade carente de bens e valores, soluções para problemas novos e velhos, dentre estes os da esfera educacional.

Nosso meio social ainda é carente de ações educativas que promovam avanços, sem perder valores. É preciso desenvolver competências, criar soluções. E, nesse campo, o educador deve ser o primeiro a desenvolvê-las para que, capacitado, possa contribuir efetivamente na formação de novos profissionais.

Com essa finalidade, o Senac Nacional iniciou a preparação dos docentes através do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, que utiliza a Metodologia de Desenvolvimento de Competências para o desenvolvimento de uma ou mais competências através dos sete passos de uma situação de aprendizagem.

O estudo realizado, a experiência de provar nova metodologia para o ensino foi muito interessante, pois descobri que somos todos aprendizes, que a experiência de uns enriquece aos outros. Experimentei, descobri, compartilhei, recebi, cresci.

A princípio, deparei-me com o caminho, mas não tinha ideia aonde eu poderia chegar. A experiência do ensaio e erro era constante. Por fim, ao se concluir a primeira parte do ciclo de estudo e ação, por meio do Laboratório de Prática 1, comecei a entender como se processava a Metodologia de Desenvolvimento de Competências.

Na sala de aula, durante o Laboratório 2 e 3, as dinâmicas, simulações e apresentações mostraram o desenvolvimento dos alunos que, de grupos isolados no mesmo ambiente, foram se transformando em equipes que interagiam através de consultas, para determinação de áreas que abrangeriam sua atuação, de modo que não houvesse repetição de temas

no ato da apresentação. Alunos antes acomodados, aparentemente desinteressados, passaram a participar ativamente de discussões, a transferir conhecimentos, comunicar ideias, a expressar opinião sobre os temas abordados, a questionar e pesquisar em busca de informações.

A partir da reflexão e avaliação das atividades realizadas, foi possível perceber que ações deveriam ser replanejadas ou incorporadas ao segundo Laboratório de Prática. O mesmo aconteceu ao final do Laboratório 2. E é este o aspecto primordial da Metodologia de Desenvolvimento de Competências de Küller & Rodrigo. O legado da experiência anterior serve de base para o planejamento de outra situação de aprendizagem, promovendo novas aprendizagens em contínuo aprimoramento da ação docente.

Conclui-se que a Metodologia de Desenvolvimento de Competências contribui efetivamente para resultados positivos em favor da educação profissional, trazendo aos docentes novas práticas e melhores resultados, pois além de proporcionar a reflexão de educadores e educandos, leva o formador a apresentar a sua prática continuamente renovada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer técnico nº CNE/CP 009/2001**. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer técnico nº 16/99**. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 26/11/1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf> Acesso em: 12 jul. 2010.

BOWEN, Philippa; DELANEY, Denis. **Got it Plus Level 2 A** - Student's Book & Workbook. Oxford University Press. New York, 2011.

DOYLE, Arthur C. **The Valley of Fear**. Dover Publications Editions. New York, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Definição de competência**. 2013. Texto elaborado para o trabalho Novo Modelo Curricular do Senac.

_____. **Metodologia de Desenvolvimento de Competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Murder By The Book (Temporada 1, ep. 1). Columbo [Seriado]. Direção: Steven Spielberg. Produção: Steven Bochco, Richard Levinson e William Link. EUA: NBC, 1971. 1 DVD (76 min.), son., color.

RICHARDS, Jack C. **Interchange**. Fourth Edition. Intro Teacher's Edition. Cambridge University Press. New York, 2013.

_____. **Interchange**. Fourth Edition. Intro Video Resource Book. Student's self-study DVD-ROM. **Across the Bridge**. Cambridge University Press, New York. 2013.

TOM Sawyer and Huckleberry Finn. Direção de Jo Kastner. United States: Cine Partners II Inc., 2014. 1 DVD (90 min.)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 